



O Plano Diocesano de Pastoral 2015-2020, que há um ano apresentamos à Diocese, desenvolve-se e desdobra-se em cinco etapas, ao ritmo de cada ano pastoral. Nas metas traçadas, nos objetivos definidos, nos caminhos propostos e nas atividades programadas espelha-se a consciência da Igreja que somos no Porto e projeta-se o horizonte temporal do trabalho eclesial que nos propomos realizar e do caminho sinodal que desejamos percorrer.

Somos conduzidos neste caminho pelo amor misericordioso de Deus em cada passo dado, em cada meta proposta, em cada objetivo procurado. Vemos este amor de Deus em Cristo, Seu Filho e rosto da misericórdia do Pai, e sabemo-nos animados pelo Espírito Santo, alma da Igreja.

O lema que nos conduz *“A alegria do Evangelho é a nossa missão”*, constitui a força inspiradora da programação pastoral e a matriz unificadora da calendarização pastoral ao

longo de todo o quinquênio

Esta certeza de missão reforça o nosso vínculo à Palavra de Deus e à Boa Nova de Jesus, que diariamente nos convoca para proclamar as bem-aventuranças e para realizar as obras de misericórdia com alegria! Sentimos que este é um tempo propício e oportuno para o anúncio do Evangelho.

Neste paradigma de missão e neste programa de ação pastoral traduzimos a Palavra de Deus e o Evangelho de Jesus para o nosso tempo humano e para o nosso espaço cultural e social. Encontramos no magistério da Igreja, concretamente nos documentos conciliares e na vida, nas palavras e nos gestos do Papa Francisco orientações, instrumentos e contributos indispensáveis para a nossa missão.

Acompanham-nos ao longo deste Plano quinquenal a Exortação *Evangelii Gaudium*, que o Papa Francisco apresentou como texto paradigmático do seu ministério e programático da sua missão. Juntamos a este texto inspirador a encíclica

*Laudato si'*

e a mais recente Exortação Apostólica

*Amoris Laetitia*

sobre o amor na família.

Temos consciência de que são imensos os desafios de iniciação e de formação cristã que temos pela frente, sobretudo no âmbito da catequese e do catecumenato, e que são amplos e interpeladores os horizontes novos de presença transformadora e de intervenção ativa dos cristãos no mundo, particularmente no campo da família, da educação, da cultura e da ação social.

Um Plano Diocesano de Pastoral é um percurso e um processo de um longo e abençoado caminho, feito em Igreja. Nunca deve ser olhado e entendido como um produto acabado, uma receita eficaz ou um resultado antecipadamente adquirido.

Na planificação pastoral diocesana importa que todos compreendamos que o tempo é sempre maior do que o espaço: o nosso tempo e o tempo da Igreja; o nosso espaço e o espaço onde a Igreja diariamente se constrói. Mas porque o lugar também faz a missão, enraizados nos nossos espaços humanos, físicos, culturais e territoriais devemos olhar para além deles e devemos unir-nos em redes de trabalho e de comunhão paroquial, interparoquial, vicarial e diocesana.

Só na comunhão afetiva e efetiva da Igreja veremos o que Deus nos pede e receberemos em abundância os dons que Deus tem oferecido à Igreja do Porto.

Seria um erro reduzir o Plano Diocesano de Pastoral a uma metodologia pastoral, mesmo que ancorada em experimentadas pedagogias de práxis pastoral. O Plano Diocesano de Pastoral vai mais longe ao procurar, desde a sua conceção à elaboração, à execução e à avaliação delinear o rosto da Igreja: na colegialidade que expressa, na corresponsabilidade que afirma, na comunhão que revela e na unidade que constrói.

Este rosto da Igreja, vivificada pelo Espírito de Deus, alimentada pela Palavra e fortalecida pelos Sacramentos, mostra ao Mundo a beleza da fé, a força da esperança e a ousadia da caridade – que são os valores e as virtudes que o Mundo mais procura na Igreja e mais direito tem a encontrar em nós, cristãos.

O Plano Diocesano de Pastoral deve assumir os desafios humanos, acolher as intuições pastorais, multiplicar as bênçãos divinas, partilhar as preocupações, ocupações e atenções de todos os agentes de pastoral e exprimir as alegrias e as esperanças de todos nós.

O Plano Diocesano de Pastoral não é um mero programa nem se concretiza por decreto. A sua autoridade intrínseca vem-lhe da procura incessante do sonho de Deus para a sua Igreja e recebe-a do múnus pastoral que aos bispos cumpre para conduzir a Igreja, com coração de pastores segundo o coração de Cristo, o Bom Pastor.

O Plano Diocesano de Pastoral só ganhará esta autoridade quando nele se manifestar com clareza o nosso amor pela Igreja. O Plano de Pastoral da nossa Diocese constitui, por isso, necessariamente um sinal muito belo do amor de Deus pela Igreja do Porto e do compromisso generoso de leigos, consagrados (as), diáconos, presbíteros e bispos, disponíveis e prontos para a missão.

É deste amor de Deus pela Igreja do Porto que nos fala este Plano de Pastoral, que agora apresentamos à Diocese. Um dos valores primeiros do trabalho pastoral que neste Plano

Diocesano de Pastoral se anuncia está na abertura de alma de cada um de nós, das comunidades, estruturas e serviços, movimentos e obras, instituições e grupos ao amor misericordioso de Deus por nós, acolhido, celebrado, vivido e testemunhado em Igreja.

Cumpre-nos continuar, na etapa pastoral que agora começa, a caminhada feita em 2015/2016, centrados no Ano Jubilar da Misericórdia, proclamando: *“Felizes os misericordiosos”* e *“praticando as obras de misericórdia, com alegria”*

Estamos certos de que este Ano Jubilar, vivido com grande acolhimento e encanto encontrou uma salutar receção nos cristãos e no Mundo e os seus frutos perdurarão no tempo.

A Igreja deve prosseguir os caminhos que o Papa Francisco diariamente nos abre e nos convida a percorrer. Deve procurar sempre que a misericórdia divina lhe modele o coração, para que seja uma Igreja de rosto terno e de coração materno e nos ensine e eduque a sermos *“misericordiosos como o Pai”*.

Recebemos, de 10 de abril a 1 de maio, a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima que percorreu os caminhos da nossa Diocese. Se por um lado vimos que ninguém no Porto ficou indiferente à presença da Virgem Peregrina, sabemos também que Ela levou, no seu coração de Mãe, esta Igreja do Porto, sentiu a alma mariana das suas gentes e abriu-nos sendas novas de evangelização e de missão.

Em sintonia com a celebração do centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima aos pastorinhos Francisco, Lúcia e Jacinta, e na perspectiva da visita do Papa Francisco a Fátima e a Portugal, no próximo mês de maio, voltamo-nos agora para Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe. Ela é a Virgem Peregrina, a Mãe de ternura e a Senhora da Mensagem que nos impele para uma pastoral de proximidade e de acolhimento, nos guia em todos os caminhos de missão, nos conforta e consola nas aflições, nos fortalece na comunhão, nos guia para as fontes da alegria, onde a Igreja se renova em missão.

Que Nossa Senhora, Mãe de Deus, a Senhora mais brilhante do que o sol, que há 100 anos nos trouxe, em Fátima, uma mensagem de ternura, de graça, de misericórdia e de paz, nos ilumine e nos guie para que *“com Maria, a Igreja do Porto se renove nas fontes da alegria!”*.

*Porto, 10 de julho, dia das ordenações de presbíteros e diáconos, de 2016*

*D. António Francisco dos Santos, Bispo do Porto*

*D. António Bessa Taipa, Bispo Auxiliar do Porto*

*D. Pio Alves de Sousa, Bispo Auxiliar do Porto*

*D. António Augusto Azevedo, Bispo Auxiliar do Porto*